



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV-CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**LINDOMAR BEZERRA DE LIMA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: uma interpretação da realidade de uma  
Escola de Ensino Fundamental no Município de Riacho dos Cavalos - PB**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
JULHO/2014**

**LINDOMAR BEZERRA DE LIMA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: uma interpretação da realidade de  
uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Riacho dos Cavalos - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura plena em Ciências  
Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em Ciências Agrárias.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>.Ma Francineide Pereira Silva

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
JULHO/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, Lindomar Bezerra de.  
Educação ambiental na escola [manuscrito] : uma interpretação da realidade de uma escola de Ensino Fundamental no município de Riacho dos Cavalos - PB / Lindomar Bezerra de Lima . - 2014.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Departamento de Agrarias e Exatas".

1. Escola. 2. Educação. 3. Educação Ambiental. I. Título.  
21. ed. CDD 372.357

**LINDOMAR BEZERRA DE LIMA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: uma interpretação da realidade de  
uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Riacho dos Cavalos - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Agrárias e Exatas da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em Ciências Agrárias.

APROVADO EM:     /     /2014

BANCA EXAMINADORA

*Francineide Pereira Silva*

---

PROF<sup>a</sup>. Ma. FRANCINEIDE PEREIRA SILVA  
(ORIENTADORA)

*Dalila Regina Mota de Melo*

---

PROF<sup>a</sup>. Ma. DALILA REGINA MOTA DE MELO  
(EXAMINADORA)

*Reginaldo Tavares de Melo*

---

PROF M.Sc. REGINALDO TAVARES DE MELO  
(EXAMINADOR)

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: uma interpretação da realidade de uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Riacho dos Cavalos - PB**

LIMA, Lindomar Bezerra de<sup>1</sup>.

### **RESUMO**

A questão ambiental se faz presente no cotidiano da sociedade contemporânea e tem representado um novo desafio para preservação da qualidade de vida do homem contemporâneo. A crise ambiental que o planeta vem enfrentando pela exploração indevida e as consequências às quais a humanidade está sujeita, tem mobilizado vários departamentos da sociedade como autoridades instituições governamentais e não governamentais. Esta preocupação universal com o meio ambiente tem motivado a realização de vários encontros internacionais e locais, visando à discussão e a elaboração de propostas de soluções para o assunto. E, diante disso este trabalho aborda esta problemática, discutindo conceitos e noções gerais das questões ambientais, além da contribuição da Educação Ambiental para a resolução dos principais problemas ambientais da escola atual, uma vez que, este deve ser do interesse de todos. Assim, da revisão bibliográfica, discutiu-se a opinião e o conhecimentos de 05 professores do ensino fundamental de 05 escolas diferentes, acerca da temática abordada, para, a partir disso, se refletir sobre as principais questões ambientais em Riacho dos Cavalos – PB, pois Sabe-se que, a escola, de certa forma reflete o pensamento e as ações da sociedade à qual ela pertence. O objetivo principal desta pesquisa objetivo deste trabalho é discutir as questões ambientais como forma de promover uma educação, que desperte a sensibilidade da comunidade escolar para com a natureza.

**Palavras-chaves:** Escola, Educação, Educação Ambiental.

## **ABSTRACT**

The environmental issue is present in the daily lives of contemporary society and has represented a new challenge for preserving the quality of life of contemporary man. The environmental crisis that the planet has been facing by undue exploitation and the consequences to which mankind is subject, has mobilized various departments of society as government institutions and non-governmental authorities. This universal concern with the environment has motivated several international and local meetings, aiming at discussion and elaboration of proposals for solutions to the issue. And, given that this study addresses this issue, discussing concepts and General notions of environmental issues, the main environmental problems of today and how are they dealt with environmental issues at school, once, this should be in everyone's interest. Thus, the literature review, the opinion was discussed and the knowledge of elementary school teachers 05 different schools, about the theme addressed, for, from, if you reflect on the major environmental issues in the Horse Creek-PB, because it is known that the school, in some ways reflects the thinking and actions of the society to which it belongs. The main objective of this research aim of this paper is to understand environmental issues as a means to promote education, to awaken the school community sensitivity towards nature.

**Keywords:** School, Education, Environmental Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A relação do homem com a natureza vem promovendo sérias preocupações para o futuro a humanidade, pois, o desenvolvimento desordenado, ocorrido no decorrer da história, vem modificando os ecossistemas, mudando as configurações deste planeta e provocando desequilíbrio nos sistemas naturais.

O consumismo desregrado provocado desde a Revolução Industrial, o processo de urbanização, a utilização impensada dos recursos naturais, bem como o aumento populacional, vem provocando aumento no consumo de recursos naturais renováveis e não renováveis.

Nesse contexto, a Educação Ambiental coloca-se como um elemento de criticidade para buscar soluções para amenizar os problemas ambientais no mundo, e sensibilizar o homem no estudo dos recursos naturais do planeta. E esta, co pode acontecer a partir da detecção dos problemas e da observação das questões que surgem no cotidiano.

Procurou-se, através dos fundamentos teóricos deste trabalho, ao abordar as principais questões ambientais, falar sobre a importância de se ter uma visão a respeito da problemática global. Pois, na verdade, a crise ambiental é apenas um aspecto de uma crise global muito mais ampla, de natureza social, econômica e política, que só se resolve buscando soluções integradas. Diante disso, busca-se com a realização desta pesquisa promover a percepção dos professores do ensino fundamental de 05 escolas diferentes do Município de Riacho dos Cavalos - PB; visando sensibilizar os professores na perspectiva do cotidiano propondo uma reflexão sobre as questões ambientais no ambiente escolar e contribuir para o desejo de mudanças. Portanto, o objetivo deste trabalho é perceber as questões ambientais como forma de discutir uma educação, que desperte a sensibilidade da comunidade escolar para com a natureza.

## 2 CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cruz (2009, p. 27) dar um conceito bem claro sobre educação ambiental quando diz:

O conceito de educação ambiental possui varias interpretações, aplicando a maneira de perceber a educação ambiental podem dizer que se trata de uma pratica de educação para a sustentabilidade, ou seja, o papel da educação ambiental é de suma importância para que ocorra a implementação de uma nova mentalidade e de um novo paradigma de desenvolvimento social, político e econômico, baseando na preservação de meio ambiente e na promoção de uma vida sadia para todos os seres, e deve ser obrigatória em todos os níveis de ensino, com o objetivo de investir e trabalhar nas transformações de valores e atitudes para promover mudanças de mentalidade.

A complexidade dos problemas ambientais exige mais do que medidas pontuais que busquem resolver problemas a partir de seus efeitos, ignorando ou desconhecendo suas causas. Como afirma Guimarães (2000), o modo como se dá o crescimento econômico e o consumismo insustentável compromete o meio ambiente, seguramente prejudicando o próprio crescimento, pois inviabiliza um dos fatores de produção, o capital natural.

Segundo Cruz (2009) a educação ambiental tem varias interpretações e ainda ampliando a maneira de perceber a educação ambiental pode-se dizer que é uma pratica de sustentabilidade, ou seja, tem suma importância para que ocorra a implementação de uma nova mentalidade e paradigmas de desenvolvimento social econômico e político e econômico que se baseia na preservação do meio ambiente e na promoção de uma vida sadia para todos e deve ser obrigatória em todos os níveis de ensino e aprendizado com objetivo de trabalhar na transformação de atitudes para mudar a mentalidade humana.

Quando se pensa em educação ambiental e desenvolvimento sustentável deve estar associando a qualidade de vida, pois a pratica do desenvolvimento sustentável pode reduzir as desigualdades sociais através da coleta seletiva que é um programa com foco ambiental e também social. Para realizar a educação ambiental é necessária a colaboração de todos, uma vez que o trabalho coletivo dar mais credibilidade.

A educação ambiental é indispensável na realização de qualquer trabalho de conscientização ao meio ambiente, desde que todos os interessados contribuam de forma efetiva, de forma continua e permanente para alcançar resultados eficazes o individua e a coletividade constrói valores, competência e habilidade para a conservação do meio ambiente.

A própria Constituição Federal de 1988 e a Lei do Meio Ambiental (BRASIL, Lei Nº 9795) incorporam esta evolução conceitual, como se vê no art. 1º da Lei 9795:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Conforme estas premissas, a educação ambiental visa levar as informações à sociedade com o objetivo de sensibilizá-la acerca dos problemas, bem como de soluções existentes na própria comunidade, para assim transformar as pessoas em sujeitos críticos que sejam capazes de tomar decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo sua cidadania.

## **2.1 Noções Gerais**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Ambiental (EA) tem que ser desenvolvida com o objetivo de auxiliar os alunos a construir consciência global das questões relativas ao meio ambiente. Ainda que em 1999 foi aprovada a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei 9.795; regulamentada pelo decreto 4.281 em 2002 - (PNEA, 2009), que torna obrigatória a EA em todas as modalidades de ensino, incluindo o ensino superior, é comum depararmos na maioria dos trabalhos sobre educação ambiental referência à escola.

Segundo estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) em 2002, a maioria das escolas de ensino fundamental desenvolve atividades de educação ambiental e, considerando-se a totalidade de alunos deste nível de ensino, 71,2% está em escolas que trabalham de alguma forma com a temática. As ações de educação ambiental são reduzidas a atividades pontuais no dia do meio ambiente, do índio, da árvore, ou simples visitas a parques e reservas. O aspecto naturalista e preservacionista de muitas das atividades, pode ser atribuído ao fato da EA ter surgido em um terreno marcado por tradição naturalista.

Conforme Guimarães (2000), na década de 70, principalmente as disciplinas científicas foram influenciadas por um conjunto de reflexões com o impacto da ciência e da tecnologia, que deu origem ao movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS). Existem pontos comportamentais entre o movimento CTS e a EA, uma vez que goza o objetivo

comum o desenvolvimento de uma cidadania responsável para lidar com problemáticas, que envolvam dimensões tecnológicas e científicas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.19), uma das questões que levaram a inserir o meio ambiente como tema transversal foi à contribuição, que, em termos de educação, essa perspectiva pode contribuir para “evidenciar a necessidade de um trabalho ligado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade e da equidade”.

Dessa forma, a escola deve estabelecer tais vínculos através de propostas pedagógicas numa perspectiva interdisciplinar, contra a fragmentação do conhecimento e criar possibilidades para o desenvolvimento da Educação Ambiental, e também, rodear dificuldades que se encontram na aplicação das propostas estabelecidas em projetos pedagógicos nos diferentes contextos escolar como uma prática que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 20), reflita que “mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos”.

A necessidade de uma educação que com finalidade de formação de cidadãos ambientalistas cultos, intervenientes e preocupados na defesa e melhoria da qualidade do ambiente humano e natural, reúne um largo consenso, em nível internacional, também no Brasil, devendo constituir uma preocupação de caráter e permanente na implementação do processo educativo pressupondo a definição clara de intenções educativas e uma ambientalização de estratégias, conteúdos e atividades de aprendizagem. Segundo Guimarães (2000, p. 15):

Para se falar de Educação Ambiental é preciso voltar muito no tempo e rever conceitos e atitudes radicalmente modificadas ao longo da evolução do homem na superfície da terra, quando o homem primitivo era parte integrada desse contexto geral (fauna, flora, água, ar) que se chama Natureza. Com o passar dos tempos, o homem foi adquirindo um caráter distintivo, individualista e desintegrado ao meio em que vive. Essa separação ser humano/natureza vem trazendo consequências desastrosas até as gerações de hoje, deixando clara a certeza que atitudes precisam ser tomadas em virtude da série de ações de deterioração da natureza através do homem.

Diante disso, percebe-se uma grande necessidade da acepção de conhecimento e consciência crítica. E a escola, pode e deve proporcionar ao educando, já no ensino fundamental as noções necessárias para o respeito e a preservação da natureza. Também a escola, em sua proposta pedagógica, deve deixar claro os meios e as estratégias pedagógicas,

voltadas para Educação Ambiental, objetivando assim, o despertar de responsabilidades individuais e coletivas na escola, contribuindo e até mesmo proporcionando condições para transformação e reconstrução de uma sociedade mais consciente e responsável pelo seu habitat.

## **2.2 Contribuições da Educação ambiental para a resolução dos principais problemas ambientais da escola atual**

Dias (2001) usou uma parte do trabalho esquematizou os mais importantes problemas ambientais da atualidade. E deu destaque aos “sócio-ecossistemas urbanos”, que são “cada vez mais estressantes”. Dias (1999), relembra que, devido ao modelo de desenvolvimento econômico “insustentável”, aumentam as dificuldades no meio rural. Aí, as famílias migram do campo para as cidades, que concentram cada vez mais habitantes. Só que as cidades não comportam tanta gente e ocorre uma sobrecarga em serviços públicos nas áreas de segurança, lazer transporte, educação e proteção ambiental. O resultado final é a poluição, o desemprego, a violência, o aumento do índice de doenças e o estresse. Em outras palavras: é a perda da qualidade de vida e a redução da qualidade da experiência humana.

Layrargues (2002, p.184) corrobora a afirmativa anterior quando diz que “a moda e a propaganda provocam um verdadeiro desvio da função primária dos produtos. Ocorre que a obsolescência planejada e a descartabilidade são hoje elementos vitais para o modo de produção capitalista.”. Nossos adolescentes são bombardeados por ideais de moda e acessórios. A propaganda tornou-se figura central no sistema capitalista já que sem ela é impossível transformar qualquer produto em objeto de desejo. Por isso, é fundamental trabalhar valores com estas gerações que já estão ou vão entrar no mercado de consumo. Em relação ao problema da cultura do consumismo, Layrargues (2002, p.185) cita Penna, quando afirma: como a sociedade moderna está impregnada de valores consumistas, tudo leva a crer que a tarefa da redução do consumo será árdua, pois será preciso reverter valores culturais enraizados, favorecidos pela invasão maciça da vida pública e doméstica.

Em seu texto “Educação ambiental e desenvolvimento”, Meyer (1994) afirma que a sociedade, em geral, está mais ocidentalizada e quer consumir mais as necessidades criadas e impostas pelo capitalismo. Nesse contexto, as coisas perdem seus valores de uso e de troca e adquirem significados que “criam nos imaginários desejos, fantasias e aspirações”. A

propaganda é a forma utilizada pelos fabricantes de realizar essa transformação, “resignificação” das coisas que nos rodeiam.

O autor supracitado ainda destaca que, o consumismo exacerbado está intimamente associado a uma outra ideia, a descartabilidade. É gerado um ciclo sem fim ligado basicamente a interesses econômicos. Os objetos já saem de fábrica com durabilidade planejada da mente reduzida, já que são necessários bens menos duráveis para levar o consumidor a comprar mais. Apesar de uma cultura baseada no consumo, e sendo esta a plataforma de apoio do sistema capitalista, o discurso do empresariado precisa inserir a questão ambiental, já que os consumidores estão cobrando uma posição em relação a ela. Porém, observa-se uma deturpação de valores e inversão de estratégias.

Não é interessante do ponto de vista capitalista a redução do consumo; assim, a reciclagem é imposta como a salvação do problema do lixo, sem, contudo, alterar os valores da sociedade movida pelo capitalismo. No entanto, numa visão mais crítica seria necessária uma redução dos padrões de consumo e da descartabilidade como prática precedente à reciclagem. Com relação a essa questão, Layrargues (2002, p.188) afirma:

O equacionamento da problemática dos resíduos sólidos tem sido focado apenas na reciclagem, a qual tem a capacidade de produzir um efeito ilusório, tranqüilizante na consciência dos indivíduos, que passam a consumir mais produtos, sobretudo descartáveis, sem constrangimento algum, pois agora são recicláveis e, portanto, ecológicos.

Assim, Layrargues (2002) conclui que a reciclagem camufla a crítica ao consumismo e, além de tudo, reforça as estratégias de concentração de renda. Recicla-se para não reduzir o consumo. Afinal, a reciclagem representa, além da salvação da cultura do consumismo, a permanência da estratégia produtiva da descartabilidade e da obsolescência planejada, permitindo a manutenção do caráter expansionista do capitalismo.

Assim, para a formação de um cidadão crítico é necessário compreender que por trás do discurso ecológico de grandes grupos empresariais há interesses econômicos e que mesmo algumas ONG's (Organizações Não Governamentais), possuem interesses que vão além de conscientizar e lutar pela preservação do meio ambiente. Cabe então, a cada um, analisar o que vê e o que escuta e as atitudes daqueles que dizem promover o bem.

Na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, realizada em 1977 (MEC, 1998, p. 17), foram deliberadas e documentadas quarenta e uma recomendações

que trazem uma série de propostas, sendo que a recomendação de número três delega à escola, como papel específico da educação:

Transformar progressivamente, através da educação ambiental, atitudes e comportamentos para que todos os membros da comunidade tenham consciência das suas responsabilidades(...), contribuindo para a busca de uma nova ética baseada no respeito pela natureza, no respeito pelo homem e sua dignidade e no respeito pelo futuro, bem como na exigência de uma qualidade de vida acessível a todos, com o espírito geral de participação.

Existe hoje, uma preocupação mundial com o meio ambiente. Entretanto na Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, ocorrida em Estocolmo em 1972, foi tida como marco internacional para a criação de políticas ambientalista. A referida conferência marcou a necessidade de políticas ambientais, reconhecendo a Educação Ambiental como uma necessidade para a solução dos problemas ambientais. No Brasil, a Educação Ambiental atingiu primeiros o âmbito administrativo, e só depois o sistema educativo. A oficialização da educação ambiental aconteceu por meio da lei federal de nº 6.938 de 1981, que criou a Política Nacional do Meio Ambiente.

No pensamento educativo, em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB Nº 9.394/96), que aponta a necessidade de uma formação mais ampla do estudante da escola básica e sugere a abordagem de temas que propiciem a reflexão de questões como a ética, a responsabilidade e a cidadania, incluindo a percepção e compreensão do meio ambiente numa perspectiva interdisciplinar.

A Educação Ambiental, para uma sustentabilidade efetiva, tem necessidade de um processo consecutivo de aprendizagem, baseado no respeito de diversas formas de vida, afirmando valores e muitas ações que contribuem para a formação do homem e a preservação do meio ambiente. Nesse processo, levando em conta tais noções sobre a temática ambiental, observa-se que há necessidade de uma ação pedagógica de forma a completar dialeticamente a totalidade do educando, buscando transformá-lo e, conseqüentemente, transformar o meio (GUIMARÃES, 200, p.35).

Há toda uma esperança de que a escola, um dia, possa estar preparada para tratar das questões ambientais de forma reflexiva e, para isso há que se contar com o apoio de órgãos governamentais e não governamentais, pois essas são questões que afetam toda a sociedade, o que faz se precisar cada vez mais de uma educação que forme cidadãos críticos, reflexivos, fazendo-os conscientes de seus direitos e deveres. E é na escola que se encontra o ambiente

ideal para o desenvolvimento e a formação de tais valores, indo além dos conteúdos aplicados em sala de aula, construindo mais que informações e conceitos, valorizando, no entanto, tudo aquilo que possa favorecer o trabalho a ser desenvolvido na escola.

Outro fator determinante na inserção da Educação Ambiental na escola de maneira interdisciplinar e efetiva é, sem dúvida, a formação adequada e o aperfeiçoamento do profissional docente, sobretudo, a esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.30), ressaltam que,

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho.

A Conferência de Tbilisi (MEC, 1998) , afirmava que a Educação Ambiental “não deve ser considerada como uma nova disciplina” a ser incluída nas matérias já existentes. Por outro lado, a Conferência de Tbilisi, em um dos seus princípios, requer a Educação Ambiental com um enfoque interdisciplinar, congregando profissionais de diversas áreas do conhecimento que devem aproveitar os conteúdos específicos de várias matérias para construir uma perspectiva global e equilibrada do meio e tornar possível a solução dos problemas que o afetam. O referido documento afirma:

A Educação Ambiental deve adotar uma perspectiva holística para examinar os problemas particulares, (...). Devido a essa natureza interdisciplinar, bem como aspectos ecológicos, sociais, culturais e outros de como se pode trazer a educação para perto da vida e do meio ambiente, a Educação Ambiental tem papel considerável na renovação dos sistemas educacionais.

Pode-se dizer que a educação ambiental requer a interdisciplinaridade na medida em que ela não acontece fora dessa perspectiva. Através do seu caráter interdisciplinar, a contextualização, é o caminho apropriado para se difundir e, de fato, aplicar-se um desenvolvimento associado à realidade do país. Para Tozoni-Reis (2004), a ideia de interdisciplinaridade está sempre presente nas discussões de Educação Ambiental que a torna uma exigência permanente tanto na literatura acadêmica como nos documentos internacionais oficiais ou organizados pelo movimento ambientalista. Dessa forma, encontram-se diferentes

enfoques de interdisciplinaridade como princípio metodológico ou como paradigma educativo.

Contudo, a interdisciplinaridade típica do nosso século fez-se presente em épocas passadas, como na Grécia Clássica. E, citando Santomé (1998) é possível que Platão tenha sido um dos primeiros intelectuais a colocar a necessidade de uma ciência unificada, desempenhada pela Filosofia. Entretanto, hoje em dia, Leff (2002, p. 70) proclama a interdisciplinaridade como:

Método e prática para a produção de conhecimentos e para sua integração operativa na explicação e resolução dos, cada vez mais complexos, problemas do desenvolvimento, mas surge com a pretensão de promover intercâmbios teóricos entre as ciências e de fundar novos objetos científicos. A interdisciplinaridade mostra benefícios, mas também dificuldades na Educação Ambiental.

A Educação Ambiental pretende ser interdisciplinar e, ao mesmo tempo, se integrar à educação formal. Essa integração no sistema educativo remete aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Convém lembrar que os PCNs se pautaram na Lei Nacional de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, que, em seu art. 22, assegura o acesso à educação e propõe princípios pedagógicos e metodológicos a serem observados pelas instituições de ensino da rede pública, o que possibilitou a inclusão da temática ambiental e a conquista de trabalhar a Educação Ambiental de forma articulada às diversas áreas e não como uma disciplina.

No que concerne aos objetivos fundamentais à temática ambiental, os PCNs (1997, p. 107), foram elaborados para que o aluno, ao concluir o ensino fundamental, seja capaz de “perceber-se integralmente do meio ambiente e agente transformador do mesmo, podendo contribuir para sua melhoria”. Para que haja essa percepção, faz-se necessário trabalhar a temática ambiental com transversalidade e o principal critério, segundo Carvalho (2003, p. 92), é “o relacionamento destas questões/temas com o cotidiano vivenciado no momento em que o conhecimento está sendo construído em aula e suas respostas se fizerem necessárias”.

As contribuições que os PCNs trazem para o desenvolvimento da Educação Ambiental, além da inclusão da temática ambiental em si, como tema transversal, são os incentivos em âmbito formal, a sua importância e a responsabilidade de todos para com ela. A escola é um meio propício para que o indivíduo tenha a percepção crítica de si e da comunidade, podendo, assim, entender sua posição e inserção sociais. Como agente educativo na formação de cidadãos responsáveis e ativos, pode, através da Educação Ambiental, resgatar valores essenciais como ética, fraternidade e respeito. Pode também se tornar um

caminho de mudanças de hábitos, comportamentos e atitudes, visando não apenas à proteção da vida, mas também à qualidade da vida.

Assim, a Educação Ambiental é descrita nos PCNs (1997, p. 27) como “uma proposta revolucionária, que, se bem empregada, pode levar a mudanças de comportamento pessoal e a atitude e valores de cidadania que podem ter fortes conseqüências sociais”. No que se refere às dificuldades da Educação Ambiental em ser tratada como uma visão interdisciplinar, pode-se destacar a sua postura própria que vem ocorrendo ao longo do tempo, modificando o tratamento que lhe foi imposto durante anos, de ser estudada apenas na disciplina de Ciências.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a aquisição desses conhecimentos realizou-se uma pesquisa de campo, no período de março a junho de 2014, com 05 professores da disciplina de ciências que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental em 05 escolas diferentes no Município de Riacho dos Cavalos – PB, com uma abordagem qualitativa por meio de aplicação de questionários para uma melhor compreensão de como acontece a educação ambiental na escolar.

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos. Nessa visão, o estudo foi realizado envolvendo 05 professores, todos estes, atuantes nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual Daniel Carneiro, em Riacho dos Cavalos – PB, por meio de questionários, que foram levados para casa, respondidos e entregues ao pesquisador.

### **4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

Com base na Agenda 21, documento de referência para a implantação da Educação Ambiental e acordos de preservação do meio ambiente em todo mundo, é possível ver que o ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades (NOVA ESCOLA, 2008).

A investigação mostra que 03 professores já realizaram algum trabalho sobre Educação Ambiental em suas disciplinas e 02 não. Porém, foram unânimes em dizer que

quando o assunto é meio ambiente, os alunos se interessam. Também 04 disseram que refletem sobre Educação Ambiental e apenas 01 respondeu que não. Sobre os meios usados para adquirir conhecimentos sobre o assunto em questão os professores informaram que utilizam revistas, jornais, internet, panfletos e programas de televisão. Todos disseram que a Escola tem Projeto Político Pedagógico e que, nele, estão explícitas metas de Educação Ambiental (EA). E, 03 professores responderam que a Escola já desenvolveu trabalho com a comunidade sobre meio ambiente. No entanto, 02 responderam que não.

O lixo, sendo um dos problemas que, também afetam o meio ambiente, foi citado e questionado, enquanto procedimento de descarte na escola. todos os professores investigados informaram que é colocado em sacos plásticos e coletado pelo carro da Prefeitura. Os alunos se preocupam em manter a escola limpa e na sala de aula, para evitar os diversos tipos de poluição, se trabalha com a conscientização por meio de textos, palestras, debates, distribuição de coletores de lixo e trabalhos em grupo. Essa atitude está de acordo com o pensamento de Pestana (NOVA ESCOLA, 2008), quando afirma que, uma das formas de levar este tipo de conscientização à comunidade é pela ação direta da escola, mais precisamente, pela ação do educador ambiental em sala de aula, com atividades nas quais o educando participe, ativamente, através de atividades como leitura de textos e livros atuais, debates, pesquisas, experiências e outras mais, que desenvolvam nos educandos reflexões críticas, que possam compreender os problemas que afetam a comunidade onde vivem, a refletir e criticar as ações que desrespeitam e, muitas vezes, destroem um patrimônio que é de todos.

Conclui-se então, como afirma Pestana (2008), que, tanto o ensino formal como o informal é indispensável para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los. Diante da necessidade de formação de cidadãos conscientes quanto à preservação do meio ambiente, pode-se dizer que, respaldados em tratados, leis e decretos sobre o tema, observa-se a possibilidade, a necessidade e implementação de projetos de Educação Ambiental de maneira natural, crítica, transformadora e autônoma nas escolas, por se tratar do espaço produtor de “formadores de opinião” e disseminadora de agentes transformadores dessa realidade de ideologia alienante e dominante.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, a discussão esteve voltada para uma abordagem da questão ambiental, mais ampla e interdisciplinar, voltada para a problemática da educação ambiental em 05 escolas do município de Riacho dos Cavalos - PB. A qualidade de vida da população está intrinsecamente ligada às soluções a problemas que atingem a todos.

O acúmulo de materiais não degradáveis e a pressão exercida pelo contínuo despejo, mostram a necessidade do assunto ser tratado com seriedade, pelo governo e por toda sociedade. Daí, a necessidade de ser trabalhado no ambiente escolar, uma vez que, neste local acontece de formação de opinião e a sustentabilidade, atualmente, é uma preocupação mundial.

Esta pesquisa não pretende ser estanque, mas dar origem a outras pesquisas, além de incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a construção de novos conceitos e de novas posturas diante das questões ambientais discutidas.

## 6 REFERÊNCIAS

BOJADSEN, M. I. et al. **Lixo e Reciclagem**. 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental. 2 ed. Manuais Técnicos de Seguros Ltda,1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394, de 20 dezembro de 1996. Brasília: MEC, 2002.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília – DF, Senado Federal: 2000.

\_\_\_\_\_. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PNEA. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/busca/det\\_reg.cfm?idr=3861&idm=9%20](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/busca/det_reg.cfm?idr=3861&idm=9%20). Acesso em: 21 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto- MEC. **Parâmetros Curriculares da Educação**. Meio Ambiente/Saúde. V. 9. Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental, 1997.

\_\_\_\_\_. Conferência de Tbilisi. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/27425/conferencia-de-tbilisi-1977>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

CARVALHO, I. C. M.; **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2003.

CRUZ, Erilene Batista da Silva **Coleta seletiva de resíduos sólidos e educação ambiental**: sustentabilidade no semi-árido paraibano./ Erilene Batista da Silva Cruz.- 2009. 72: Il.color

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas.7a.ed. São Paulo: Gaia, 2001.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Horieste. **A questão ambiental**: Idealismo e Realismo Ecológico. Revista Terra Livre n.3. São Paulo, mar 1998.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão da Educação Ambiental na Educação**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2000.

LAYRARGUES, P.P. **O cinismo da reciclagem**.In:Educação Ambiental:repensando o espaço da cidadania. Cortez, 2002.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 2ª ed., trad. Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

MACIEL, Diva Albuquerque e RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. **Metodologia e Construção do Conhecimento: Contribuições..para o estudo da inclusão**. Brasília: 2010.

MEYER, M. A. **Educação Ambiental e (Des)envolvimento**. **Ciência & Ambiente**. n.8.jan-jul,1994.

PESTANA, Ana Paula Silva da.**Educação Ambiental e a Escola, uma ferramenta na gestão de resíduos sólidos urbanos**. Nova Escola, Abril: junho de 2008.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Tozoni-Reis, M. F. de C.; **Educação Ambiental – natureza, razão e história**,Autores Associados: Campinas, 2004.

**ANEXOS**

**ANEXO 1****QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES****I – IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Sexo:

Idade:

Disciplina que leciona:

**II – QUESTÕES**

1. Na sua disciplina você já realizou algum projeto ou trabalho sobre educação ambiental?  
 Sim     Não
2. A Escola tem Projeto Político pedagógico?  
 Sim     Não
3. No Projeto Político Pedagógico estão explícitas metas de Educação Ambiental? De que forma?

---

---

4. Os alunos demonstram interesse quando o assunto é meio ambiente?  
 Sim     Não
5. A escola já desenvolveu algum trabalho com a comunidade sobre meio ambiente? Qual?
6. Como é tratado o lixo na escola?  

---

---
7. Os alunos se preocupam em manter a escola limpa?  
 Sim     Não
8. O que é feito na sala de aula para se evitar os diversos tipos de poluição na Escola?  

---

---
9. As famílias se envolvem com projetos ambientais desenvolvidos pela escola?  
 Sim     Não
10. Como é a sua relação com a natureza?  

---

---